


Ivan Vale de SOUSA*

 <https://orcid.org/0000-0002-7244-2823>

TEATRALIDADE E MILITÂNCIA CULTURAL EM PARAUPEBAS

RESUMO

Parauapebas ainda é uma cidade jovem e está situada no sudeste paraense, despontando para a construção de um cenário cultural da identidade artístico-cultural. Os objetivos que estruturam este trabalho são: (I) refletir as concepções de teatralidade e antiteatralidade na construção das performances teatrais; (II) revelar os movimentos artísticos e culturais que têm organizado a construção da cena cultural no município; (III) apresentar como a cena cultural no município vem sendo construída e (IV) inquietar o surgimento de políticas culturais que reconheçam e valorizem o fazer artístico cultural na cidade. E como metodologia, parte-se de um viés histórico e documental dos coletivos culturais, bem como das companhias constituintes da identidade cultural parauapebense. Assim, esperamos que tais apontamentos sirvam de pesquisa e orientação no surgimento de outros trabalhos que valorizem a cena cultural local.

Recebido em: 15 de maio de 2024.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2024.

Palavras-chave: Parauapebas. teatralidade. cena cultural. políticas culturais.

THEATRICALITY AND CULTURAL ACTIVITY IN PARAUPEBAS

ABSTRACT

Parauapebas is still a young city located in the southeast of Pará, emerging for the construction of a cultural scene of artistic-cultural identity. The objectives that structure this work are: (I) to reflect on the concepts of theatricality and anti-theatricality in the construction of theatrical performances; (II) to reveal the artistic and cultural movements that have organized the construction of the cultural scene in the city; (III) to present how the cultural scene in the city has been constructed and (IV) to question the emergence of cultural policies that recognize and value the artistic and cultural work in the city. And as a methodology, it starts from a historical and documentary bias of the cultural collectives, as well as of the companies that constitute the cultural identity of Parauapebas. Thus, we hope that these notes serve as research and guidance in the emergence of other works that value the local cultural scene.

Keywords: Parauapebas. theatricality. cultural scene. cultural policies.

* Doutor em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Mestre em Neurociências pela University of Orlando, USA (UO). e-mail: ivan.vale.de.sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O acesso às manifestações culturais faz-se necessário a fim de que haja plateia para as cenas culturais construídas por atores, dançarinos, artistas plásticos e demais agentes promotores culturais. A plateia, nesse sentido, forma-se de espectadores com objeções diferenciadas e que as especificidades de cada estilo de público para as manifestações artísticas precisam ser valorizadas na caracterização da arte demonstrada.

É com essa pretensão que este estudo passa a ser estruturado com as finalidades de revelar a militância dos agentes fazedores de cultura na construção da cena artística na cidade de Parauapebas, município do sudeste paraense. Além disso, o propósito multicultural que faz parte da cidade precisa ser revelado para que sejam pensadas e promovidas dinâmicas políticas culturais.

Assim, o movimento teatral em Parauapebas constitui-se das concepções teatrais sacro-religiosas, militantes, pedagógicas e experimentais apresentadas nestas reflexões em duas seções, além desta Introdução. Na primeira, abordamos a noção de teatralidade e antiteatralidade, a segunda apresenta os itinerários performáticos da cena parauapebense, seguida de uma síntese das reflexões nas considerações finais sobre o fazer artístico no município.

A teatralidade e a antiteatralidade no fazer artístico cultural

A arte encontra terreno fecundo à medida que as manifestações culturais são promovidas no acesso que o público tem à chance de percorrer os percursos históricos da democratização da arte. Nesse sentido, as diferentes linguagens artísticas podem ser reveladas mediante o fazer dos agentes produtores culturais, sendo que não é possível desassociar a arte do contexto diverso das culturas.

É nessa perspectiva que as manifestações artísticas promovem o processo constitutivo da teatralidade. Ao pensar no termo teatralidade, é necessário também repensar na terminologia antiteatralidade em contextos geográficos e históricos contrastivos, que nem sempre a definição de teatralidade simboliza uma marca própria de realização, uma vez que os conceitos de ambos os termos se façam necessários.

Decifrar seus sentidos possíveis tornou-se um desafio maior, e, ocasionalmente, uma impossibilidade, porque essa ideia expandida envolve alguns dos mais urgentes temas de nossa era: aspectos da natureza do espetáculo, a história dos estilos estéticos, os meios e os modos de

representação, o poder comunicativo da arte e do artista, a formação da subjetividade, e a própria operação da vida pública (da política à vida social) (Davis; Postlewait, 2003, p. 2).

Compreender a teatralidade como um ato comunicativo implica entendê-lo também como representação dos valores estéticos em que o artista produz sua arte a partir de uma caracterização subjetiva para colocá-la no centro das questões que tornem possíveis as temáticas envolvidas em uma prática demarcada pelos diferentes estilos e colocando no jogo cênico as marcas da própria vida.

A definição de teatralidade não é marcada como atitude fácil de fazê-la, já que as simples e possíveis práticas investigativas de definição não dão conta das “complexas relações implícitas na representação espetacular – não só por ter assumido historicamente diversos sentidos, como por ser cativo de uma generalidade desconcertante e carece de nitidez – no caso da antiteatralidade não é diferente” (Ramos, 2013, p. 5).

A concepção de antiteatralidade representa uma prática do crítico e historiador da arte Michael Fried em que é compreendida na função metafórica de operacionalização “para que ele se posicione contra o minimalismo, tendência que se manifesta na arte norte-americana no início dos anos 1960 e que estariam, a seu ver, transformando a pintura e a escultura modernas em teatro, com a mesma noção pensada no campo próprio do teatro” (Ramos, 2013, p. 5).

Isso considera que boa parte da cena moderna e pós-moderna do século XX e XXI teve como estruturação a perspectiva altamente antitetral e antidramática consolidada na apreciação do teatro contemporâneo, em que os sentidos se tornem cruciais para que “sejamos capazes de discernir o que se quer dizer quando um escritor utiliza o termo **teatralidade**, mas quase sempre somos confrontados com definições vagas, parâmetros pouco específicos, aplicações contraditórias e raciocínio tautológico” (Davis; Postlewait, 2003, p. 2, grifo dos autores).

O paradoxo existente entre os conceitos de teatralidade e antiteatralidade promove os artifícios de lançar mão do fazer artístico, uma vez que a arte trabalha com as inquietações, pois o que pode ser evidente para um espectador, para outro são criadas diferentes relações com a cena, revelando e “provando que o teatro se revela mais teatral que nunca, mais metafórico, quando tenta transcender suas próprias condições de representação” (Ackerman; Puchner, 2006, p. 101).

É notório que o teatro trabalha com a representação, com as condições e com tais simbologias que se tornam representativas no plano dinâmico da teatralidade, implicando com isso a realização da antiteatralidade como exame no ato cênico idealizado pelo sujeito durante

o desenvolvimento da cena que “consequentemente, o sentido de teatralidade não pode ser tomado como dado” (Davis; Postlewait, 2003, p. 2).

A teatralidade está presente em quaisquer que sejam as montagens cênicas, visto que envolve o trabalho com a interpretação e com a ação como empréstimo que o ator faz na construção do personagem, implicando que a noção de teatralidade passa a ser concebida como outro espaço possível na efetivação do fazer artístico, pressupondo que esse possível outro lugar associa as “estruturas de representação do sujeito que se coloca no papel de personagem quando busca elementos estéticos presentes na atuação de sua vida cotidiana idealizada” (Angulo, 2014, p. 82).

Isso implica revelar que o ato da interpretação e dramatização como processo contínuo de imitação promovido pelos personagens durante a ação se corporifica na própria vida e no acontecimento da encenação. Esse processo de encenação não ocorre de maneira desornada, nem por impulso, mas pela proposição estética orientada pelo enredo da narrativa, pela ação e as decisões que os atores na função personificada dos personagens precisam tomá-las.

Os ideais de teatralidade partem também do acesso que os atores têm aos textos dramáticos, pois são eles que apontam e orientam como as ações podem ser recriadas no bailado realizado pelos protagonistas cênicos, pressupondo que a “teatralidade também recebe novas concepções, passando a abarcar questões que excedam ao texto dramático e dizem respeito ao que é teatral, no sentido da ação e não apenas do texto dramaturgic” (Angulo, 2014, p. 83).

Nesse sentido, a teatralidade não está centrada unicamente no texto dramático, mas no diálogo de encontros em que os espaços dos personagens passam a coabitar o espaço do ator, unindo-se aos demais elementos e promovendo a caracterização dramática no jogo de ficção e falseamento, já que o personagem não representa o ator, mas um ser que habita o espaço de outro, potencializando a compreensão que se tem sobre teatralidade e destacando que a “composição da cena teatral tem por missão retratar uma história com características convincentes, para que isso ocorra é imprescindível que a cenografia, a iluminação, a sonoplastia e o figurino estejam contribuindo com o trabalho do ator” (Sousa, 2013, p. 9).

Todos os elementos na composição da cena teatral não ocupam a função de antiteatralidade, pelo contrário potencializam as condições como as concepções abarcam as questões que vão além do texto dramático. Com isso, não se retira a relevância que o texto tem na dramaturgia, nem representa o aprisionamento do ator, o texto direciona, mostra o todo, mas são os atores que tornam nas ações cênicas o acontecimento do texto dramático.

Na conceituação de uma teatralidade à luz das estéticas construídas de uma ação processual que não se mostra da mesma forma para as manifestações teatrais, o fazer artístico com a cena precisa ser revisitado pelo personagem personificado no papel do ator em que o texto dramático com o trabalho do ator recriam a teatralidade, considerando que o “teatro, nesse sentido, não tem a função apenas de divertir, mas problematizar determinadas situações por meio da efemeridade da cena e da conexão criada entre ator e plateia” (Sousa, 2016, p. 90).

A teatralidade como conceito surge para reafirmar o que é teatro, enquanto a antiteatralidade cumpre o papel de referendar o que não é cênico, nem faz parte do plano da cena teatral. É preciso enxergar com muita cautela e avaliar o que pode ser teatro e o que não se revela como tal, uma vez que o teatro pode ser compreendido como edifício, como também com a representação das ações que os atores realizam.

Assim, a teatralidade existe para demarcar os lugares que os atores transitam na ficção como personagens, realizando um processo de falseamento, isto é, o personagem não representa o ator, mas este revive na personificação da dramaturgia o direcionamento do fazer artístico do mundo ficcional do protagonista da cena, ocupando também a função antagonista na interpretação à luz das orientações supostas pela dramaturgia do texto.

Os itinerários da cena performática teatral da cidade de Parauapebas

Com a criação do Projeto estrada Ferro Carajás pela Companhia Vale do Rio, doravante, Vale, muitos cidadãos embarcaram em Parauapebas caracterizados com o sonho de transformar as próprias realidades e na construção de um processo cultural que precisa ser construída no plano multicultural da cidade paraense, conhecida pelos pseudônimos de **Cidade do minério**, **Cidade dos ipês**, **Eldorado paraense**, **Pebinha de açúcar**, **Cidade próspera**, entre outras caracterizações direcionadas ao município parauapebense.

Apesar de a cidade ser vista com muitas características como qualquer outra, não deixam de existir as mazelas sociais, como: moradias dignas, saneamento básico, saúde pública de qualidade, investimentos na educação e mão de obra especializada. Nesse sentido, com a exploração da jazida de minério no município de Parauapebas, essas mazelas têm sido cada vez mais acentuadas, visto que aos gestores municipais competem o trabalho de elaboração de políticas públicas aos cidadãos.

Ao pensar em políticas públicas para os cidadãos que escolheram Parauapebas para viver, há também a urgência de promoção de políticas culturais no município, ampliando a cena

cultural parauepeense que tem sido resumida basicamente na realização do período carnavalesco com algumas poucas escolas de samba, dos blocos e *shows* realizados durante o período festivo. Além do carnaval, há destaque também o festival junino que se realiza sempre na última semana do mês de junho, em que as quadrilhas juninas demonstram em uma única apresentação o resultado de meses de ensaios e trabalho, atribuindo com isso aos carnavalescos e aos quadrilheiros a função de fazedores culturais no município.

Nem somente de carnaval e quadrilha junina a cultura de uma cidade é feita. E nesse sentido, em Parauapebas, claro, reconhecendo a significância desses fazeres culturais, grupos de dança e companhias de teatro vêm a todo custo fortalecendo o árduo trabalho na promoção de cultura no município, mesmo não contando ainda com políticas próprias culturais para cada segmento, pode-se reconhecer que tais movimentos estão criando raízes próprias na constituição da cena cultura cidadina.

Uma dessas cenas de cunho cultural e político refere-se à Semana da Mulher, evento cultural e singular realizado na cidade durante o mês de março e de responsabilidade da Secretaria Municipal da Mulher, em que são possíveis observar o protagonismo das mulheres organizadas em equipe homenageando figuras femininas que muito fizeram pela história e emprestaram as próprias vidas na conquista dos direitos civilizatórios da mulher na sociedade.

Outra cena que se destaca no plano cultural do município representa o trabalho inigualável e de resgate histórico do Centro Mulheres de Barro de Exposição e Educação Patrimonial¹, que se formou a partir de iniciativas vinculadas aos programas de prospecção e salvamento arqueológicos ocorridos na área do Projeto Salobo, Parauapebas, Pará, no período de 2005 a 2011, cujas missões são recontar e retratar as formas e os grafismos inspirados em vestígios recuperados em sítios arqueológicos localizados na Serra dos Carajás na Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri. Nesse sentido, as Mulheres de Barro produzem utensílios utilizando como matéria-prima barro na confecção de jarros, pratos e adornos em que são grafados os símbolos dos achados arqueológicos históricos, carecendo de maior visibilidade pela população.

A matéria-prima do trabalho do Centro Mulheres de Barro é o próprio barro e tingimentos na produção cerâmicas que reproduzam os grafismos arqueológicos encontrados de origem dos povos que habitavam as proximidades do Rio Itacaiúnas e seus afluentes, em que

¹ Para quem tiver curiosidade de conhecer o trabalho do Centro Mulheres de Barro de Exposição e Educação Patrimonial, basta fazer uma visita ao endereço Alameda Castelo Branco, 107, Quadra 187, Bairro Rio Verde, Parauapebas – PA.

esses registros passam a ser imortalizados na cerâmica que produziam no cotidiano e nas sessões ritualísticas, sendo que a relevância do trabalho das Mulheres de Barro é, pois, a aproximação entre ancestralidade e contemporaneidade.

O Centro Mulheres de Barro cumpre a função de educação patrimonial da Serra dos Carajás, que inclusive conseguiu selo da Lei Rouanet e patrocínio da multinacional Vale para a construção da própria sede, local em que se produzem as cerâmicas, comercializam, realizam oficinas, tornando o processo histórico e memorial os grafismos e vestígios ancestrais nas peças de cerâmicas contemporâneas na ampliação da cena cultural no contexto local da cidade, tendo como data de inauguração do Centro o dia 12 de novembro de 2016, administrado pela Cooperativa dos Artesãos da Região de Carajás.

Além do inestimável valor histórico para as gerações atuais e as futuras, o Centro Mulheres de Barro contribui com a formação da cena cultural no município por revelar a necessidade de uma educação patrimonial. Nesse itinerário de constituição, algumas companhias de dança e grupos folclóricos no município vêm timidamente apresentando parcelas de contribuição na constituição da cultura de Parauapebas, que é constituída a partir do multiculturalismo que se exacerba no fazer artístico da cidade.

Apesar de não haver uma política de incentivo no município, as companhias de dança e grupos folclóricos realizam um trabalho de parceria entre os integrantes do grupo e o sonho de trazer para a cena cultural de Parauapebas os ganhos e ensinamentos que todo processo de cultura promove. Nesse sentido, por insistência dos fazedores de cultura no município, há total destaque para as Escolas de dança *Solarhium*, *Ághape Stúdio*, Arte Vida, além do significativo Festival Parauapebas em Dança, bem como dos grupos folclóricos Retumbá e Pararauara, os quais têm divulgado muito bem o carimbó no município.

Outro evento que também tem contribuído com a cena cultural no município é a realização da Mostra Curta Carajás, sendo uma mostra de cinema realizada na cidade, recebendo inscrição de curtas metragens de todos os lugares do Brasil, evento que realinha a cultura audiovisual no contexto parauapebense, implicando que em Parauapebas existe lugar para todas as linguagens artísticas, carecendo de que apenas políticas culturais sejam pensadas e promovidas no trabalho de formação da identidade cultural no município, já que muitos dos municípios são de várias partes do país e trazem consigo modos e costumes peculiares, o que nos leva a crer na existência de um multiculturalismo latente na cidade.

Apesar de todos os embates e impedimentos que têm encontrado as companhias de teatro em Parauapebas, pode-se dizer que as características de construção da visibilidade teatral

no município têm sido fundamentadas em um tripé representativo. Primeiro, o teatro realizado no contexto parauapebense é símbolo de um fazer performático teatral de cunho sacro-religioso; segundo, de caráter pedagógico e, terceiro, de proposição de militância e experimental da causa artística da cena na cidade.

Ao dizer que o teatro de Parauapebas tem como início o contexto sacro-religioso, já se tornou trivial e conhecido pelos munícipes, por exemplo, o Auto de São Sebastião realizado pela Igreja Católica do município tendo início em 2009 com o auxílio de algumas companhias, bem como o auto da Paixão de Cristo que também tem estado sob responsabilidade da comunidade católica, contando de maneira tímida com a parceria da Secretaria Municipal de Cultura que, ao que parece, até a escrita deste estudo assumiria como evento do calendário das comemorações cívico-religiosas municipais.

O segundo caráter estruturante do teatro em Parauapebas insere-se no propósito pedagógico. É o teatro realizado na escola ou por outras instituições que têm a finalidade de transmitir uma mensagem e abordar determinadas temáticas, como: segurança no trânsito, preservação contra infecções e cuidados com o meio ambiente, que também não deixa de ser realizado nos interiores dos projetos sociais, como a Fundação Bom Samaritano – Projeto Esperança, o projeto Ciranda da Vida, o projeto Fazendo um Amanhã Melhor (FAM), o projeto Pipa e outros realizados em escolas e igrejas.

Nessa proposição que marca a segunda característica do fazer teatral em Parauapebas, o viés pedagógico insere-se nas concepções do teatro épico e pedagógico do dramaturgo Eugen Bertolt Friedrich Brecht (1898-1956), mais conhecido como Bertolt Brecht, dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX, que à sua época como socialista lutou contra o nazismo que assolava a Europa, tendo como armas a arte e a literatura. Esse modelo de teatro tem como centralidade a resposta criativa do espectador aos modelos de narrações cênicas que são apresentados como evento pertencente à cena.

Um teatro fortemente marcado por sua vontade educacional, tanto de democratizar os meios de produção teatral, efetivação de uma aventura íntima, prazerosa na leitura dos signos de vida inscritos no teatro, quanto a de afirmar ao espectador a possibilidade estética, portanto reflexiva, do seu ato, estimulando uma atitude autoral diante dos eventos cotidianos e das histórias propostas, posicionando o espectador como sujeito diante de um mundo passível de transformação (Desgranges, 2011, p. 51).

Por fim, a última base que compõe o tripé do fazer teatral em Parauapebas é o teatro de resistência, militância e experimental em que os atores por meio das companhias emprestam tempo e ocupam espaços na demonstração de parte do fazer artístico. Nesse sentido, a cena

teatral de Parauapebas constitui-se militante, porque devido aos diversos impasses não desiste, nem retrocede o desejo que move cada ator, atriz, diretor, diretora, encenador e encenadora na cena performática na cidade.

Ao trazer à baila que o teatro de Parauapebas é, ao mesmo tempo, insistente, teimoso e persistente, compreendemos que fazer teatro no município representa um autêntico exercício de militância. Assim, ao colocar a teatralidade em destaque no sudeste paraense e no solo em que brotam o minério e a riqueza do país, podemos dizer sem sombras de dúvidas que as principais características teatrais em Parauapebas são a resistência, a militância e experimentação.

Além das funções sacras, pedagógicas, resistentes e militantes do fazer teatral em Parauapebas, há que se destacar também que é um teatro experimental por fazer uso de jogos para a construção da cena. Ao tornar os experimentos possíveis na promoção da cena teatral no município, os atores reconhecem que o sentido experimental atribuído à construção cênica no município representa uma prática possível com os “jogos de concentração, disponibilidade, foco, objeto imaginário, integração, uso do espaço, blablação, fiscalização, entre outros, em que mostrar é o objetivo, e não fingir que se está fazendo uma ação em cena” (Ferreira, 2012, p. 25).

É, pois, a resistência do fazer teatral no município que tem servido de militância para a construção da cena na cidade, que apesar de os atores das companhias serem amadores, porque ainda não se profissionalizaram, não deixam a desejar o significado no trabalho com a performance teatral em Parauapebas, tendo como uma das origens de organização performática da cena na cidade a criação, em 1988/89, da Associação Teatral Folclórica de Parauapebas - ASTEFOP e, posteriormente, a Fundação de Ação Social e Cultural - FASC, responsável pela oferta de instrutores para contexto da arte no município.

Vale ressaltar que a Associação Teatral Folclórica de Parauapebas não representava apenas o segmento da cena teatral no município, cumpria uma função múltipla, associando o trabalho de teatro e o fazer com as danças folclóricas na cidade, o que não lhe retira a importância de contribuição com a teatralidade na cidade, bem como uma das grandes e notáveis apresentações da entidade foi a encenação do espetáculo “Mahatma Gandhi: todos por Parauapebas”, dirigido por Otávio Freire, vindo da capital Belém, com texto e adaptação de Faisal Salmen e Otávio Freire, em evento alusivo à inauguração da Praça Mahatma Gandhi no bairro Cidade Nova, em 10 de maio de 1990.

Nessa concepção, ao vislumbrar o panorama artístico e performático do fazer artístico da caracterização da cena do teatro na cidade, isso possibilita-nos enxergar como o movimento cultural vem se organizando, sobretudo com a realização no ano de 2005 da primeira Mostra de Teatro de Parauapebas, evento que marcou a existência do teatro na cidade de fato, sendo veiculada em alguns jornais impressos da cidade à época, simbolizando um marco histórico na construção da cena teatral no sudeste paraense, conforme recorte da visualidade artística documentada em um dos jornais do município.

Figura 1 - Primeira mostra teatral em Parauapebas



Fonte: Jornal Correio do Pará (2005).

A Primeira Mostra de Teatro de Parauapebas para registros históricos e documentais da cena no município realizou-se entre os dias 23 a 27 de novembro de 2005, concentrando um grande número de espectadores no auditório do Centro Universitário de Parauapebas – CEUP que já demonstrava à época a necessidade de espaço adequado para a receptividade das manifestações teatrais dos atores e atrizes da cidade, em que a mostra reuniu grupos em oficinas, palestras, debates e apresentações a fim de promover o fortalecimento do movimento teatral parauapebense.

Na realização da mostra, fizeram parte as companhias Maria Clara Machado, *Athus* e Encena que depois viria a se tornar Kriô e da parceria do Projeto Fazendo um Amanhã Melhor - FAM, além da apresentação do monólogo **Sofia**, interpretado pelo ator Tonico Ferreira, um dos grandes nomes, precursores e expoentes da cena teatral em Parauapebas. Assim, de certo modo, os ideais da primeira mostra revelavam que a necessidade constitutiva da cena teatral no município se fazia como ainda se mostra urgente.

Além disso, por um bom tempo o município não realizou a continuidade da mostra, talvez pela falta de acesso às políticas culturais ou porque os grupos ainda não estivessem

totalmente organizados como companhias que pudessem desbravar novos contextos e fomentar a cena cultural das manifestações teatrais em Parauapebas.

A idealização de estar ou não preparados para as cenas teatrais requer um contínuo, compromissado e minucioso trabalho de formação dos grupos de teatro que existem e resistem na cidade de Parauapebas, ressignificando que o ator carece de sobreviver da arte e desvincular-se da função de projeto social e para isso é necessária a urgente profissionalização.

As cenas artísticas de Parauapebas estavam aos poucos sendo construídas e imbuídas desse propósito do Movimento Eternista, que tinha como marca a pintura sempre em formato de espiral, indicando algo interminável, infinito e que também marcou a cena cultural no município. O grupo não se constituía da formação de uma companhia teatral, mas de um coletivo em que agregava vários artistas como atores, artistas plásticos, artesãos, músicos, chargistas, cineastas, jornalistas e poetas que tinham a finalidade de apresentar o contexto amplo das manifestações artístico-culturais desenvolvidas na cidade.

Figura 2 - Movimento eternista em Parauapebas



Fonte: Do próprio autor, 2011.

Os ideais do Movimento Eternista que se mostraram a partir de poucas ações são inegáveis para a construção da cena cultural de Parauapebas, justamente por oferecer ao público um leque de artistas juntos em um mesmo propósito, isto é, cada um realizando sua arte da maneira que revele as características das cenas artísticas que se formam no contexto parauapebense.

Nesse sentido, talvez pela carência de políticas culturais acessíveis na cidade, o Movimento Eternista foi sendo esquecido pelos espectadores e muitos apenas saberão que existiram a partir das considerações sintetizadas neste trabalho sobre a importância relevante do movimento.

Como um processo de continuidade, reconstruções e novas formações, o teatro de Parauapebas tem representado uma prática militante, um teatro itinerante no sentido do termo

com sentido de resistência e como amplo laboratório de um teatro experimental. Sendo que é experimentando que os personagens vão surgindo e auxiliando os atores na composição das identidades interpretativas no fazer da cena a ser desenvolvida.

Além disso, é relevante destacar que há companhias que investem muito no jogo teatral, outras fazem mais o trabalho de leitura do texto dramático, que consideramos ser necessário fazer a junção entre estudo, pesquisa, formação, experimentação e prática, isso é o que deve constituir o teatro parauapebense.

Ao fomentar que a arte da cena é necessária e que para isso precisa ser mostrada e vista, há que se destacar a importância e audácia da Companhia Reflexo Artes Cênicas por promover duas edições do Festival Periferia de Teatro de Parauapebas, contando com a parceria das companhias Cabaré Brasil, Kriô, Express'art e Reluzente, esta última composta por atores deficientes visuais, alunos da Unidade Educacional Especial em Deficiência Visual Jonas Pereira de Melo, entidade do município.

A singularidade do Festival Periferia de Teatro de Parauapebas marcou-se pelo grande ideal de realização de um cortejo artístico pelas ruas da cidade em direção à Praça do Cidadão, já que o povo não vai ao teatro, o teatro tem o dever de ir aonde o povo está, pois não existe fundamento de praticar a performance teatral sem que a plateia não seja despertada para o interesse de ir ao teatro.

Nesse sentido, o povo só vai ao teatro se houver uma educação estética na formação de plateia, principalmente nas cidades interioranas, já que o teatro precisa competir com os diversos recursos possibilitados pelas tecnologias, também sabendo utilizá-las para formar plateia para a cena teatral.

É certo que o artista seja recompensado pelo trabalho que realiza e mais ainda que os atores vivam de sua arte performática da cena, embora todo processo de iniciação e constituição da cena cultural, sobretudo nas cidades interioranas, é preciso haver um trabalho de formação e educação de plateia para as manifestações artísticas que em dado momento o trabalho não pode ficar apenas em uma política de divulgação, mas de atribuição de que “a arte não deveria mais estar restrita aos que podiam pagar por ela” (Desgranges, 2011, p. 62).

Assim, é preciso reconhecer a notoriedade, significância e ação vanguardista da Companhia Reflexo Artes Cênicas, que idealizou e realizou a primeira edição do Festival Periferia de Teatro de Parauapebas², concretizada entre os dias 26 e 27 de setembro de 2009,

² Para mais informações sobre o Festival Periferia de Teatro de Parauapebas, acessar o *blog*: reflexoartescenicass.blogspot.com

tendo a segunda edição em 2011, com subsídio da Fundação Nacional de Artes - Funarte, em que houve a possibilidade durante o festival da ministração de oficinas de técnicas corporais, maquiagem, construção de personagem e percussão alternativa em que todos os preparativos eram realizados no Espaço Reflexo de Cultura.

Figura 3 - Festival Periferia de Teatro de Parauapebas

APRESENTAÇÃO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS
O Festival Periferia de Teatro é um momento de confraternização, exercício e manifestação dos homens e mulheres que fazem o teatro de Parauapebas. O festival será realizado em duas etapas: abertura, 25/09/2009, que será marcada pela I Mascarada e, segue nos dias 26 e 27/09/2009, as Salas de Teatro gratuitas que serão realizadas nos distritos da PAZ e nos distritos DACIN.	Parauapebas possui um forte e crescente movimento teatral que precisa ser difundido aos munícipes. Com isso, a Reflexo Artes Cênicas sentiu a necessidade de mostrar em praça pública a arte que vem surgindo das periferias através do I Festival Periferia de Teatro. Desta forma, mostrar a nossa competência artística cultural e nossa existência como artistas de Parauapebas para que nossos concidadãos nos apoiem na defesa da produção artística do nosso município, reconhecendo e incentivando-nos a continuar este trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Difundir e fortalecer o movimento das Artes Cênicas no município de Parauapebas. • Promover o intercâmbio entre as companhias de teatro de Parauapebas. • Incentivar a produção cênica no município. • Formar público e novos profissionais para as Artes Cênicas locais. • Integrar as atividades cênicas à participação comunitária. • Identificar, registrar e divulgar a produção e produtores do município.

Fonte: Reflexo - Artes Cênicas, 2009.

A significância que teve o Festival Periferia de Teatro na contribuição da cena cultural de Parauapebas é imensurável, visto que uma companhia teatral de uma cidade interiorana do estado do Pará ser contemplada com o prêmio da Fundação Nacional de Artes, Funarte, é algo que precisa ficar registrado na história cultural do município, demonstrando que a realização constitutiva de um trabalho sério, pois teatro é ofício também, outros trabalhos e propostas podem ser enxergadas no contexto avaliativo nacional, denotando os significados para as comunidades locais.

A seriedade e a responsabilidade exigidas pela cena teatral de Parauapebas podem ser demonstradas na produção da apresentação, da justificativa e dos objetivos que possibilitaram a realização dupla das edições do Festival Periferia de Teatro idealizado e realizado no município, visto que umas das ações do festival foi justamente ir onde o povo estava.

Em 2007, as demandas artísticas foram sendo intensificadas no município com a criação da Coordenadoria Municipal de Cultura na cidade que logo depois viria a ser criada a Secretaria

Municipal de Cultura - SECULT, que teria a missão de aproximar os grupos de artistas, valorizando o fazer artístico em Parauapebas, já que o multiculturalismo passaria a ser enxergado como uma das características de produção da cena cultural parauapebense.

E como uma proposta de vanguarda, surgiu o Coletivo Cultural Criativo na realização das intervenções culturais na ampliação dos agentes promotores de cultura, na formação de plateia às manifestações artísticas e no trabalho da cena, que planejou e realizou uma mostra unindo teatro, música e cinema da movimentação da cena artística no município.

Figura 4 - Movimento coletivo cultural criativo



Fonte: Do próprio autor, 2011.

A Mostra de Artes Integradas Ninguém é de Ferro unia cinema, teatro e música realizada entre os dias 7 a 9 de abril de 2011, no auditório da Câmara Municipal de Vereadores de Parauapebas, em que teve a receptividade positiva do público, mas por falta de incentivo, a mostra teve apenas uma edição. Assim, é justamente na capacidade vanguardista que as manifestações culturais de Parauapebas vão sendo construídas, representando um caminho que pode ser construído de maneira conjunta com as políticas culturais municipais que valorizem e reconheçam o fazer artístico na formação da identidade multicultural no município.

O Coletivo Cultural Criativo formado por artistas e produtores culturais ao criar a Mostra de Artes Integradas de Parauapebas teve como finalidade atribuir visibilidade e acesso aos bens culturais planejados e produzidos no município, fortalecendo com isso as expressões artísticas locais, promovendo integração entre os segmentos para a realização de trabalhos coletivos, criando espaço para fortalecer e incentivar o surgimento de mais artistas para a cena performática cultural no município.

O movimento representou uma inquietação de que a cidade não precisa unicamente do minério, claro que tem importância para o desenvolvimento do município, mas também a arte

precisa ser semente para que os cidadãos colham os ganhos que ela promova na vida do ser humano. Assim, a composição do Coletivo Cultural Criativo contava com participação do Labirinto Cinema Clube, do Projeto Fazendo um Amanhã Melhor, da HD Produções, Kamikaze Produções, Adriax Filmes, do músico Beto Di Mayo e das companhias Reflexo Artes Cênicas e Kriô.

Todos esses movimentos artístico-culturais que ocorreram em Parauapebas não podem ser esquecidos, visto que servem para demonstrar como o desejo de construção de uma identidade cultural na cidade não vem surgindo de repente. Ao trazer à baila a movimentação dos artistas no município pressupõe-se revelar que muito mais que um simples desejo de artistas e atores, a urgência constitutiva da cena cultural das manifestações artísticas parauapebenses representa a promoção da identidade de uma cidade que não se faz apenas de minério, mas também de pessoas com visões vanguardistas.

Além dessas intervenções e experiências voltadas à construção militante da cena cultural de Parauapebas, é preciso considerar também a importância que tivera a Companhia teatral Coxia, que passou por dois momentos de constituição e renovação. Diante dos desafios, a referida companhia manteve em cartaz, durante dois anos, o espetáculo infantil “Vitória-Régia”, que foi premiado na XXIII edição do Festival de Arte Cênica da Federação de Arte Cênica do Estado - FACES, em 2008, com os troféus de melhor figurino e melhor maquiagem, sendo indicado ainda nas categorias de melhor cenário, melhor espetáculo e Lucas Patriota indicado como melhor diretor.

Figura 5 - Espetáculo Vitória-Régia



Fonte: Cia de Teatro Coxia, 2009.

Pontua-se, ainda, que a mesma Companhia Teatral, com uma nova formação, produziu também o espetáculo “Um velório no convento”, sendo a maior manifestação teatral com recorde de público pagante, nas três noites no Centro Cultural de Desenvolvimento - CDC.

E tendo a preocupação que sempre partiu dos artistas construtores da cena cultural no município, de uma maneira vanguardista, resolveram organizar um coletivo criando a Casa das Artes que seria o lugar responsável por agregar as manifestações teatrais, musicais, artes plásticas, literárias e cinematográficas em um só lugar.

Apesar de não haver, à época, políticas culturais que fortalecessem o fazer cultural dos artistas dos mais variados ramos, a Casa das Artes teve uma temporada curta, mas significativa para a construção da cena militante no município, em que foi criado o grupo Fases, responsável por experimentar técnicas e jogos teatrais na construção das personagens, sendo que cada linguagem artística tinha um dia específico de realização no trabalho de formação de plateia, conforme a seguinte visualidade apresentada.

Figura 6 - Programação cultural da Casa das Artes de Parauapebas



Fonte: Do próprio autor, 2013.

A programação da Casa das Artes de Parauapebas consistia na receptividade do público, às quartas-feiras, que era direcionada à sétima arte, o cinema; às quintas, eram reservadas às montagens teatrais, o chamado **Teatro à moda da Casa**; às sextas-feiras havia espaço para a realização de sarais e a prática com o jogo de xadrez, já o sábado era chamado de noite livre em que poderia haver todas as linguagens juntas em um mesmo lugar de apreciação, além de exposições.

Além dos muitos espetáculos que contribuíram com a constituição da cena em Parauapebas, na urgência da criação das Casa das Artes, a companhia Maktub vinda da cidade vizinha Canaã dos Carajás, instalada no município, plantou sementes férteis no solo militante e fecundo das manifestações artísticas parauapebenses realizando espetáculos sempre associados à dança, mas que havia predominância da linguagem teatral e contribuindo significativamente com a formação de plateia para os movimentos artísticos culturais na cidade.

Nesse percurso cultural, cabe salientar também a criação da Kriô - Casa de Cultura e Arte de responsabilidade da companhia teatral de mesmo nome que entre as performances teve como identidade a apresentação do espetáculo **Isso não é sobre você**, texto e interpretação de Wanderson Costa. Assim, a Casa Kriô, em outras palavras, foi um movimento artístico de continuidade da Casa das Artes, porém mais centralizada nos trabalhos do próprio grupo teatral.

O ponto de partida para as montagens cênicas em Parauapebas parte da concepção proposta pelo dramaturgo, diretor e ensaísta Augusto Boal (1931-2009), para que as cenas do cotidiano possam encontrar no fazer artístico o lugar de realização, implicando que “o teatro boalino pode ser visto como de cunho realista, pois tem como objeto de pesquisa as peripécias da vida cotidiana. Sua proposta de espetacularização se baseia no jogo com regras pré-estabelecidas” (Sousa, 2015, p. 58).

Se compreendermos que o conhecimento de um povo representa o seu fazer cultural por possibilitar aos cidadãos o acesso às obras poéticas e históricas em Parauapebas, a cena cultural também é constituída pela singularidade da Academia Parauapebense de Letras - APL, que tem contribuído com o fortalecimento da cultura no município, revelando que todo processo cultural passa pelo conhecimento, logo, a APL recepciona as múltiplas estéticas na escrita na fortaleza do saber literário, em que os escritores têm a oportunidade de revelar para os leitores os caminhos desbravados pela literatura parauapebense.

Assim como um processo de militância e resistência, as companhias teatrais na cidade trabalhavam de maneira isolada, na realidade, sentiam-se um tanto desamparadas sem ter uma instituição própria que representasse as práticas artísticas da cena no município, pois até meados de 2014, não existia de direito uma instituição capaz de aproximar os atores e com o apoio do Conselho Municipal de Políticas Culturais - CMPC, da relevância do Movimento Teatral de Parauapebas - MTP e da militância audaciosa de um grupo de dramaturgos e atores, em 17 de março de 2015, teve início a criação da Associação de Teatro de Parauapebas - ATP, surgindo com as idealizações de reunir, auxiliar, incentivar, prover e representar o segmento teatro no município.

A idealização da Associação para tratar das questões relacionadas ao fazer teatral na cidade pretendia muito mais que ser apenas uma instituição que ficasse no papel, mas uma entidade atuante, realizando levantamento dos grupos teatrais existentes no contexto municipal, que inclusive tem servido como ponto de partida para a criação em outros municípios que tomam as ações da Associação de Teatro de Parauapebas como um modelo a ser seguido, já que o ator de teatro nas cidades interioranas é solitário na arte de representar.

O ideal de que a arte deve ser fruto de que pode pagar para tê-la não representa os propósitos das companhias teatrais e grupos de manifestações artísticas, visto que a cena cultural de Parauapebas ainda está sendo construída, implicando que “essa luta, portanto, só poderia ser travada por atores de fato imbuídos do espírito revolucionário do grupo” (Desgranges, 2011, p. 62).

A Associação de Teatro de Parauapebas traz como bandeira a defesa do social, econômico e cultural no município, bem como na valorização dos atores como pleno exercício artístico do ser ator, difundindo e fortalecendo a realização de produções cênicas das companhias além da representatividade delas perante aos órgãos públicos municipais, estaduais e federais.

O sopro de novos ares veio com a criação da Associação de Teatro de Parauapebas para a existência e a valorização das companhias teatrais na construção sólida da cena cultural em Parauapebas, pois além de difundir a linguagem cênica no município, ocupa lugar de destaque como a primeira e única entidade do gênero na região sul e sudeste paraense até então, promovendo com isso, a realização de oficinas de iniciação teatral, ensaios, montagens de espetáculos, capacitação de atores e instrutores como também na defesa da construção de um teatro municipal.

Reconhecer, nesse contexto, que cada companhia teatral tem sua parcela de contribuição ao propor que a “arte se encontra no limiar entre o individual e o universal, sua forma, métodos e estratégias artísticas são atualizados em função do contexto de sua criação ou recepção” (Cabral, 2012, p. 32).

E cumprindo um dos ideais da Associação de Teatro de Parauapebas, as mostras teatrais no município foram retomadas e já caminham para a quarta edição do evento. Assim, no espaço reflexivo deste estudo, apresentamos uma síntese da segunda edição da Mostra de Teatro de Parauapebas, dessa vez organizada pela Associação e o coletivo de companhias que abraçaram a causa de ampliar a construção da cena cultural na cidade.

Dizer que o fazer teatral em Parauapebas se insere em uma proposta de vanguarda pressupõe reconhecer a relevância de que o trabalho realizado de maneira coletiva amplia as investigações sobre o papel do sujeito na construção da arte. Nessa perspectiva, a necessidade de inserir as manifestações artísticas na tríade: estudo, pesquisa e experimentação, supondo com isso que “a investigação teatral desenvolvida durante o processo, exorta os participantes a conhecerem e se apropriarem das possibilidades comunicacionais desta arte” (Desgranges, 2011, p. 88).

Sendo assim, a arte da cena, sobretudo, parauapebense, baseia-se nas proposições dos jogos teatrais, sabendo-se que, por meio deles, há a possibilidade de criação de novas experiências estéticas na constituição cênica do fazer artístico ao esclarecer que “os jogos teatrais problematizam e permitem aos jogadores pontuarem desdobramentos de suas ações e, por isso colaboram com a formação do senso crítico. Neles o diálogo é horizontal, todos são interlocutores e iguais” (Sousa, 2015, p. 58).

Nesse sentido, a II Mostra de Teatro de Parauapebas realizou-se entre os dias 25 e 27 de novembro de 2016 e, embora de maneira tímida e sem apoio das políticas culturais no município, se efetivou, demarcando que o fazer teatral parauapebense representa uma prática altamente sacra, pedagógica, militante, resistente e experimentalista que, mais uma vez, a questão do espaço inusitado tornou-se necessário, sendo realizada no prédio da antiga Câmara de Vereadores de Parauapebas, que depois de desativada passou a ser a Sede do Museu de Parauapebas e depois a Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique, em que se destacaram, durante a mostra, todas as montagens de espetáculos e esquetes teatrais, assumindo um caráter inclusivo.

Nesse sentido, os espaços inusitados têm sido o lugar de realização das montagens cênicas no município que passou a ganhar um pouco de notoriedade com a construção do Centro Cultural de Parauapebas, em que a relevância da mostra se mostrou pelo ineditismo das produções e da apresentação do primeiro grupo de formas animadas, com a apresentação do teatro de bonecos da companhia Outro Mundo, existente na cidade de Parauapebas, em que os atores-manipuladores realizaram um notável trabalho de vida manipulável dos bonecos e, sem sombras de dúvidas, apesar de uma tímida participação de público, a cena teatral parauapebense ressurgiu de maneira insistente, resistente, militante e como acontecimento, conforme a identidade do *folder* que demarcou a existência relevante das montagens cênicas.

Figura 7 - Folder da II Mostra de Teatro de Parauapebas



Fonte: Do próprio autor, 2016.

Nessa concepção, a programação da II Mostra contou com um cerimonial de abertura, uma roda de conversa sobre o universo amazônico na dramaturgia de Ramon Stegmann, a exibição de um documentário, contando a história da Associação de Teatro de Parauapebas, espaço para a fala dos líderes das companhias, dos atores dos espetáculos e montagens que possibilitaram a realização da mostra no município, demonstrando a função militante e necessária do fazer artístico em Parauapebas.

Assim, revelamos as apresentações da mostra, bem como os monólogos **Exu caveira: uma luz nas trevas**, texto e interpretação de Evanildo Mercês e **O grande circo do pequeno palhaço**, texto e interpretação de Wanderley Lima, ambos ocupando a função de participações especiais. Além disso, ocorreram outras demonstrações, entre elas: **Meu sapo; Deu a louca no Romeu e Estado de pânico**, da companhia Boca de Cena; como também **Letras em cena: uma performance poética**, da Gente de Teatro; **Guerra dos sexos no trânsito**, montagem do grupo de teatro do Departamento Municipal de Transportes Terrestres - DMTT; **O segredo da corda e O príncipe de papel**, da companhia Outro Nível; **Intimidades domésticas**, da companhia Atos e Retratos; **Stand Up Comedy: Minha vida de criança**, do grupo de teatro da Escola Arte e Vida; **João sujinho**, da companhia Outro Mundo, teatro de bonecos e **A crucificação**, do grupo Expressão Gênesis, além de uma cerimônia de encerramento.

O trabalho com a construção da cena cultural performática e teatral no município de Parauapebas não para com a realização das mais diferenciadas experiências e experimentos artísticos que têm sido realizados, apenas denota que o fazer artístico tanto na área do teatro, da dança e do cinema quanto das manifestações culturais representa um contínuo exercício de resistência e militância por reconhecimento e valorização contra todas as políticas contrárias às práticas artístico-culturais materializadas na cidade.

Além disso, é inegável não citar a ação artística de incentivo às artes denominada Sofá Cultural realizada no Centro Cultural de Parauapebas com fins de tornar visíveis as manifestações artísticas no município em que todas as edições ocorreram de maneira *on-line*, devido à questão sanitária da pandemia, sendo lançada pela Secretaria Municipal de Cultura em 11 de junho de 2021, direcionada às manifestações artísticas parauapebenses, tendo início a primeira edição entre os dias 24 e 26 de junho com as quadrilhas juninas e como outras linguagens, as performances teatrais também tiveram espaço de visualidade.

Figura 8 - Ação artística Sofá Cultural de Parauapebas



Fonte: Do próprio autor, 2021.

Nesse sentido, as performances teatrais estavam associadas à produção audiovisual em que os diretores das companhias sintetizavam sobre o fazer do grupo, em que as montagens eram sempre mediadas por um apresentador e, em seguida, as companhias realizavam a apresentação que depois de gravada e editada ficaria disponível para acesso gratuito. Assim, implica dizer que a proposta da ação artística Sofá Cultural deu visibilidade às manifestações artísticas realizadas no município no período da pandemia, fazendo parte também do processo de construção histórica da cultura na cidade.

Embora algumas ações venham sendo realizadas por parte da Secretaria Municipal de Cultura de Parauapebas, ainda não representa o total apoio às manifestações artísticas que insistem em permanecer mesmo diante das inconstâncias que se mostram no fazer cultural na cidade.

Isso denota a urgência de que as políticas culturais se tornem amplas e contínuas, contribuindo com a formação e a identidade cultural parauapebense e, além disso, considera-se a importância das práticas teatrais realizadas nas Usinas da Paz, que são complexos físicos, idealizados pelo Governo do Estado na oferta de serviços de saúde, educação, inclusão digital e cursos livres de dança, teatro, musicalização e biblioteca, além da existência do Instituto Médicos da Alegria, que também contribuiu com a formação da cena cultural e social de Parauapebas.

Sem sombra de dúvidas e com toda a certeza que move os artistas da cena teatral contemporânea a continuarem desenvolvendo, mostrando e fazendo a própria arte, digo, sem medo de errar, que o teatro de Parauapebas é uma modalidade teatral de resistência e insistência em permanecer viva e atuante, mesmo que diante de todas as incertezas que encontra e das

escassas políticas culturais que chegam aos artistas, aos fazedores da arte, ainda assim eles se caracterizam como sujeitos vanguardistas do urgente processo artístico.

O teatro militante de Parauapebas revela-se na tríade sacra, pedagógica e experimentalista; sacra, porque se realiza nas igrejas; pedagógica, porque ainda encontra no espaço escolar os motivos para a efetivação e experimentalista, porque ainda carecem de profissionalização, sendo, pois, urgente revelar as razões de urgência no plano de formação de mais atores para a cena, bem como na educação de plateia para as manifestações artísticas, principalmente, para a apreciação de trabalho com a cena que vive uma constante movimentação, requerendo que políticas culturais sejam desenvolvidas na agregação de sentidos e na valorização do fazer teatral no contexto municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nestas reflexões os itinerários culturais da cidade de Parauapebas como forma de reconhecimento das proposições audaciosas dos fazedores culturais no município como ponto de partida para que as políticas culturais possam ser pensadas, planejadas e promovidas na valorização dos agentes culturais, bem como na constituição de uma cena multicultural na cidade.

Pontuamos também, durante as discussões, que o fazer artístico teatral em Parauapebas tem por base a tríade de um processo cultural na construção da cena baseado na experiência com as montagens sacro-religiosas, as performances militantes e resistentes na abordagem de um fazer teatral experimentalista, destacando a importância dos diferentes coletivos culturais que têm servido de degraus na construção da identidade cultural no município.

Não buscamos com isso apresentar todas as visualidades artísticas realizadas no município, mas trazer à baila um pouco da história de cada uma e como os agentes culturais têm se organizado, exigindo que políticas culturais de valorização sejam pensadas e promovidas com urgência, visto que, apesar de todas as incertezas no fazer artístico, o teatro na cidade caracteriza-se de um fazer experimental, persistente, insistente, resistente e militante.

Assim, além de documentar até o momento como as manifestações culturais em Parauapebas têm sido pensadas e propostas, na sua maioria pelos grupos, companhias e coletivos culturais, a urgência de valorização e de políticas culturais de incentivo de reconhecimento faz-se necessária para que o multiculturalismo presente na cidade corrobore de fato com o fazer artístico parauapebense.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, A.; PUCHNER, M. **Against Theatre**: creative destructions on the Modernist Stage. New York: Palgrave MacMillan, 2006.
- ANGULO, F. J. **A teatralidade da vida cotidiana**. 2014. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2014.tde-26052015-113741>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- CABRAL, B. A. V. **Drama como método de ensino**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- CIA DE TEATRO. **Vitória-régia o infantil**. Disponível em: <http://ciadeteatrocoxia.blogspot.com/2009/06/vototria-regia-o-infantil.html>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- DAVIS, T. C.; POSTLEWAIT, T. **Theatricality**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DESGRANGES, F. **A pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2011.
- FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M. F. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- JORNAL CORREIO DO PARÁ. **I Mostra de Teatro de Parauapebas**. 29 de novembro a 02 de dezembro de 2005. Jornal impresso. Parauapebas - PA, 2005.
- RAMOS, L. F. Teatralidade e Antiteatralidade. **Sala Preta**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 1, p. 3–12, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v13i1p3-12>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- REFLEXO - ARTES CÊNICAS. **Festival Periferia de Teatro de Parauapebas**. Parauapebas – PA, 2009. Disponível em: <http://reflexoartescenicas.blogspot.com>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- SOUSA, I. V. de. OS AUTOS DE PARAUAPEBAS NA PERSPECTIVA DOS AUTOS MEDIEVAIS. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 2, n. 4, 2014. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/975>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- SOUSA, I. V. Metodologia de formação teatral na Cia. Gente de Teatro/PA. **Lamparina**: revista de ensino de teatro, Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, v. 2, n. 6, p. 57-65, 2015. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/lamparina>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- SOUSA, I. V. de. A CENA TEATRAL DE PARAUAPEBAS NA RESISTÊNCIA DO ATOR. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 88–105, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24980/rfc.v5i7.2340>. Acesso em: 19 abr. 2024.